

UnB- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

POLO DE CEILÂNDIA

LICBIO II



PATRÍCIA DE SOUZA PEREIRA

Descobertas e desafios da educação sexual na escola

Brasília

2012

PATRÍCIA DE SOUZA PEREIRA

Descobertas e desafios da educação sexual na escola

Monografia apresentada como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Biologia, na Universidade de Brasília, sob a orientação do Prof. Msc Bruno Saback Gurgel.

**Brasília
2012**

PATRÍCIA DE SOUZA PEREIRA

Descobertas e desafios da educação sexual na escola

Trabalho apresentado como avaliação parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Biologia pela Universidade de Brasília.

Aprovado em _____ de _____ de 2012.

PROFESSOR (A) MSC BRUNO SABACK
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ORIENTADOR

PROFESSOR (A) LIVIO DANTAS CARNEIRO
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
AVALIADOR

PROFESSOR (A) MSC ANNE CAROLINE DIAS
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
COORDENADOR (A) DO CURSO

Brasília

2012

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado forças e abençoado meus caminhos para que eu chegasse até o fim do trabalho.

A minha amiga e irmã Flávia Pereira Serpa, por estar sempre ao meu lado me apoiando, por acreditar na minha capacidade e por não me deixar desistir.

Ao meu orientador Prof. Msc Bruno Saback Gurgel, pelo auxílio que foi fundamental para o término desta monografia.

Aos meus amigos e familiares que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desse trabalho.

RESUMO

PEREIRA, Patrícia de Souza. **Descobertas e desafios da educação sexual na escola**. 2012. Trabalho de conclusão de Curso de Licenciatura em Biologia – Universidade de Brasília, Brasília- DF 2012.

A educação sexual na escola é fundamental para a formação de jovens conscientes no que diz respeito a esse tema. Esse trabalho visa trazer informações úteis aos estudantes do Colégio Estadual Maria do Carmo Lima, localizado na cidade de Águas Lindas de Goiás. É um projeto desenvolvido com os alunos do Ensino Médio que tem como objetivo principal orientar e informar esses jovens a respeito da sexualidade, para que os mesmos possam esclarecer suas dúvidas e, a partir daí, adquirir um comportamento sexual mais responsável. O projeto foi desenvolvido através de palestras, questionários, entrevistas e trabalhos em grupo realizados em sala de aula.

Palavras chaves: Educação sexual. Adolescentes. Escola.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados para apresentação da palestra: O adolescente e sua sexualidade 13

Tabela 2 – Dados para apresentação da palestra: Sexo na adolescência, transformações do corpo e da mente 14

Tabela 3 – Respostas dos educadores e enfermeiros obtidas através de entrevistas 18

Tabela 4 – Dados obtidos através de questionários destinados a pais de alunos **Erro! Indicador**

SUMARIO

AGRADECIMENTOS

RESUMO

LISTA DE TABELAS

INTRODUÇÃO.....	7
JUSTIFICATIVA.....	7
OBJETIVO GERAL.....	8
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	9
METODOLOGIA.....	12
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
CONCLUSÃO.....	19
ANEXO 01: ENTREVISTA.....	21
ANEXO 02: QUESTIONÁRIO.....	22
ANEXO 03: PLANO DE AULA.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

1 - Introdução

A sexualidade tem se tornado um tema muito comum entre os jovens e há um despertar cada vez mais cedo para o tema, tornando – se essencial que as informações cheguem a esses jovens através da mídia, dos familiares e também da escola. (MAGNÓLIA, 2007).

Quando o indivíduo começa a descobrir a sexualidade, na maioria dos casos ainda não existe uma maturidade sexual, e ele precisa de orientação para que possa lidar com essa descoberta e buscar seu espaço e identidade dentro da sociedade em que vive. (MAGNOLIA, 2007.)

No passado, falar de sexualidade na escola não era bem visto pela sociedade. Com isso, criou-se um tabu sobre as questões da sexualidade dos alunos. Segundo TIBA (1994): Durante muito tempo, a sexualidade foi solenemente ignorada pelas escolas. Os professores agiam como se seus alunos fossem seres assexuados. O melhor método, portanto, era não tocar no assunto e deixar que a natureza se encarregasse de ensinar os alunos o que estava se passando. E como a ordem era reprimir a sexualidade, melhor seria não tocar no assunto para não despertá-la.

Mas nos dias de hoje esse é um tema presente na vida dos adolescentes e, portanto, a orientação é necessária devendo partir tanto da área familiar, quanto da área educacional, para que o indivíduo possa vivenciar essa fase de descobertas sem culpa e com responsabilidade. Essa orientação conjunta entre família e escola é a intenção do projeto “Descobertas e desafios da educação sexual na escola” a ser desenvolvido no Colégio Estadual M^a do Carmo Lima.

2 - Justificativa

Os jovens da região de Águas Lindas de Goiás, especificamente os alunos do Colégio Estadual M^a do Carmo Lima, vivenciam uma realidade de poucas informações a respeito do assunto sexualidade e, devido a essa realidade, o projeto se faz necessário, pois após anos de convivência, de conversas informais e de pequenos projetos trabalhados na Unidade Escolar,

foi possível perceber que em sua maioria os indivíduos não possuem qualquer tipo de orientação sobre o tema Sexualidade, sendo jovens vindos de famílias desestruturadas, onde o diálogo é quase nenhum e as prioridades são outras.

Tendo em vista que a maioria dos jovens não possui informação e orientação adequadas, assumindo assim um comportamento sexual irresponsável, como por exemplo, manter relações sexuais sem as devidas precauções, assumindo o risco de uma gravidez indesejada e de contrair alguma doença sexualmente transmissível, o projeto “Descobertas e desafios da educação sexual na escola” pode auxiliá-los, já que trará esclarecimentos sobre o assunto, podendo orientar no comportamento sexual desses adolescentes, tendo a escola o dever social de tratar a orientação sexual como uma função da vida.

3 – Objetivo Geral

O trabalho tem como objetivo principal informar aos jovens estudantes do Colégio Estadual Maria do Carmo Lima a respeito da Sexualidade, levando-os a compreensão sobre o tema, para que os mesmos possam adquirir um comportamento sexual mais responsável, proporcionando a esses jovens condições para esclarecer dúvidas acerca dessa fase tão complicada que é a adolescência, bem como manifestar-se em relação a comportamentos e atitudes.

Também visa contribuir para a criação de um espaço de reflexão e discussão sobre o tema sexualidade e adolescência, buscando estimular a responsabilidade dos jovens, com a finalidade de reduzir as gestações indesejadas e a prevenção de DST.

4 - Objetivos específicos

- Auxiliar jovens na compreensão de temas relacionados à sexualidade;
- Possibilitar aos alunos entender as consequências de um comportamento sexual irresponsável;

- Oferecer aos jovens um espaço de reflexão e de discussão, no qual possam se situar pessoalmente;

5 - Referencial bibliográfico

A orientação sexual deveria partir primeiramente da família da criança. No entanto, ainda nos dias de hoje os pais encontram muita dificuldade em tocar nesse assunto com os filhos. (REIS, 2005)

A Educação Sexual visa trazer informações e quebrar preconceitos, abrindo discussões sobre o assunto e propiciando uma visão mais ampla e diversificada acerca da sexualidade. Conforme Marta Suplicy (SUPLICY, 1982), o processo do esclarecimento da Educação sexual pode ocorrer em qualquer lugar, sendo ele em salas de improvisado, comunidade, ou até em associações para a explicação do tema proposto, buscando uma conscientização popular para a importância deste tema. Esclarecimentos sobre a sexualidade pode ocorrer em locais diversos, públicos ou privados. Independente do local, o importante é que a população seja informada e conscientizada, pois o sexo sempre esteve presente na vida de todos, desde os tempos antigos até a época atual. (MAGNOLIA, 2007).

O povo hebreu, por exemplo, valorizava a virgindade feminina e liberava a poligamia para os homens após o casamento. Nesse caso, o homem poderia ter sexo apenas para reprodução e também sexo para prazer sensual. Já os gregos tinham total liberdade sexual, visto que não se prendiam ao conceito de moral que muitos têm hoje, separavam o sexo para procriação, do prazer. (LAPATE, 1985). Uma frase atribuída a Demóstenes, orador grego (384 – 322 a.C) mostra o pensamento daquela época em relação a casamento, amor e sexo: *"As prostitutas, nós conservamos pelo prazer, as concubinas para cuidar da nossa pessoa e as esposas para nos proporcionar filhos legítimos e cuidar da nossa casa"*, sendo assim, na sociedade grega a mulher tinha restrições e o homem, liberdade para desfrutar de relações extraconjugais sem culpa nenhuma. (MAGNOLIA, 2007).

Os Romanos tinham certa liberdade na vida conjugal. Segue abaixo uma citação na qual se relata uma sensação de liberdade:

[...] o casamento era uma questão pessoal e não requeria uma sanção religiosa ou governamental, apenas o consentimento paterno. Assim parece que os jovens romanos tinham melhor oportunidade do que os gregos para encontrar no casamento uma união de Amor e Prazer, embora aliado a sua função reprodutora, pois a tradição sustentava que todas as pessoas deveriam se casar e havia uma tributação de impostos para os solteiros. (PARTRIDGE, 2004, p.79).

Para os romanos o fato dos jovens continuarem solteiros era considerado vantagem, pois tinham que pagar certo tributo ao Estado por continuar com a condição, e o Estado incentivava o casamento através deste tributo. Os romanos eram mais liberais com relação ao sexo, mas o prazer era permitido apenas aos homens e a algumas privilegiadas mulheres. (PARTRIDGE, 2004).

Com os novos teóricos da sexualidade como Sigmund Freud, Alfred Charles Kinsey e William Reich no início do século XX começou a surgir uma revolução sexual, alguns grupos de pessoas criaram um modo de vida mais natural, como por exemplo, o movimento Hippie, que buscava liberdade e a quebra de tabus sociais (WALENDORFF, 2007). Com essa revolução sexual que ocorreu nos anos de 1950, 60 e 70, alguns países iniciaram uma temporada de tolerância em relação às questões ligadas a sexualidade. No Brasil, com a comercialização da pílula anticoncepcional na década de 50, as mulheres puderam ter o poder de optar pelo sexo por prazer ou para fins reprodutivos, mudanças que chocaram parte da sociedade (LAPATE, 1985). Quando em meados de 1960 e 1970 o Brasil passou por um período de repressão militar, gerou-se um clima de moralismo, censura e medo, havendo um retrocesso na luta para a implantação da educação sexual nas escolas; e as escolas que mantinham o trabalho deixavam em segredo. Na década de 1980 passou a se falar mais sobre a sexualidade, e a sexóloga Marta Suplicy falava sobre sexo em um quadro no programa TV Mulher, programa esse que repercutiu nas escolas, universidades e na sociedade, trazendo novamente à tona o interesse pelo tema e, a partir dos anos 90, os projetos relacionados à

Orientação Sexual se tornaram essenciais nas escolas devido ao grande número de casos de gravidez precoce e ao número de pessoas contaminadas pelo vírus da AIDS. (WALENDORFF, 2007)

Nos dias atuais, muitos projetos vêm sendo elaborados em todo o país sobre sexualidade, com o objetivo de discutirem o tema nas escolas públicas e privadas. Percebeu - se a necessidade de incluir a orientação sexual nas escolas de forma clara e coerente, devido ao alto índice de gravidez na adolescência e de doenças sexualmente transmissíveis sem a devida prevenção. Portanto, desde o surgimento da Educação Sexual até os dias de hoje, houve várias abordagens e discussões, preconceitos e tabus, mas é clara a preocupação com a saúde e a necessidade de se desvincular a Educação Sexual do preconceito. (WALENDORFF, 2007)

No Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (LDBEN - Lei nº. 9934/96), e em especial nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), traz indicativos para a inclusão de educação sexual, como também, amparo para ação dos professores. No contexto da educação escolar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB, promulgada em 1996, ocupou-se do tema Orientação Sexual e Identidade de Gênero, conforme citado a seguir:

“A orientação sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relativas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. Tal intervenção ocorre em âmbito coletivo, diferenciando-se de um trabalho individual, de cunho psicoterapêutico e enfocando as dimensões sociológica, psicológica e fisiológica da sexualidade”. (PCN, 1997, p.34).

Nos PCN a orientação sexual nas escolas é entendido como problematizador, buscando ampliar o conhecimento e as opções para que o aluno escolha seu caminho. Os PCN recomendam que os conteúdos de orientação sexual devam ter flexibilidade para se adaptar à realidade dos alunos, de acordo com o nível e momento. Analisando os PCN sobre o trabalho

de orientação sexual, é possível perceber a necessidade de se estabelecer uma relação de confiança entre alunos e professores. Para isso, o professor deve estar aberto a conversas sobre o assunto, sem julgar as colocações feitas pelos alunos e responder claramente às perguntas. (BRASIL, 1998).

Segundo FOUCAULT (1985), compreender a sexualidade, em sua complexidade, prevê enxergá-la também como um produto das densas relações de poder entre homens e mulheres, pais e filhos, educadores e alunos, padres e leigos e assim por diante. Nas relações de poder, a sexualidade é, segundo o autor, um elemento dotado de instrumentalidade. Pode ser usado em inúmeras manobras, nas relações sociais, bem como pode tornar-se útil na articulação das mais variadas estratégias. Para FOUCAULT (1985, p. 100):

A sexualidade é o nome que se pode dar a um dispositivo histórico: não à realidade subterrânea que se apreende com dificuldade, mas à grande rede da superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências, encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e de poder.

Sabendo que a escola é uma instituição pública e tem como uma de suas funções transmitir valores, sendo também um lugar de interação social, esse projeto visa associar a educação sexual à vida dos jovens, com informações, tornando o tema sexualidade comum aos alunos e seus familiares, de maneira que em pleno séc. XXI, as famílias não carreguem preconceitos e tabus a respeito da sexualidade. (ALMEIDA, 2009).

6 - Metodologia

Para a realização desse projeto serão utilizadas ferramentas como palestras, questionários, debates, discussões, filmes, trabalhos em grupo e slides, com a proposta de melhorias na comunidade, partindo dos alunos do Colégio Estadual M^a do Carmo Lima, que serão multiplicadores das informações. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, havendo um estudo de natureza prática, utilizando as ferramentas citadas acima.

Serão convidados profissionais da saúde, como médicos e psicólogos para realização de palestras referentes ao tema sexualidade, para esclarecer dúvidas frequentes em adolescentes. Essas palestras serão realizadas em dias diferentes para que todos os estudantes possam ter acesso, serão direcionadas aos alunos do Ensino Médio, com idade entre 14 e 17 anos, terão datas e horários programados.

Temas: O adolescente e a sua sexualidade; Sexo na adolescência, transformações da mente e do corpo.

Objetivo: Promover momento de esclarecimento aos educandos sobre a sexualidade em geral.

Público alvo: Alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Maria do Carmo Lima

Procedimentos:

- Antes da participação na palestra, realizar uma conversa informal com os alunos sobre o tema sexualidade;
- Solicitar a elaboração de perguntas sobre o tema direcionadas ao palestrante.
- Palestra com profissionais da saúde: um ginecologista e um psicólogo;
- Elaboração de relatórios sobre os temas abordados durante a palestra;

Avaliação: Através dos relatórios, das perguntas elaboradas e da participação e colaboração durante a palestra; através da participação dos debates em sala.

As palestras foram realizadas nos dias e horários agendados, com a participação de 180 adolescentes, entre 13 e 17 anos de ambos os sexos, divididos em turmas e dias diferentes devido ao espaço ser pequeno. Participaram da palestra, além dos estudantes, alguns professores das áreas de Sociologia e Língua Portuguesa e os palestrantes: a médica ginecologista Dr Marta Alves de Freitas e o estudante de psicologia da Universidade Católica de Brasília, professor Emivaldo.

Seguem abaixo as tabelas referentes às apresentações das palestras.

Data	Horário	Turmas
18/10/2011	13h as 14h30	1ª "A", 1ª"B", 1ª"C"
19/10/2011	13h as 14h30	2ª"A", 2ª"B", 3ª"A"

TABELA 01: datas, horários e turmas para apresentação da primeira palestra: O adolescente e sua sexualidade.

A palestra será com a médica ginecologista que fará sua apresentação em dois dias. No primeiro dia vão participar as turmas da 1ª série do Ensino Médio, que são três turmas, e no segundo dia a participação será das turmas de 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, que somam um total de três turmas. A palestra com a médica ginecologista tem por objetivo esclarecer dúvidas comuns aos adolescentes sobre o seu corpo e as mudanças que ocorrem nessa fase, também visa trazer informações e orientações sobre prevenção de doenças, gravidez indesejada, menstruação, virgindade, a primeira ejaculação e ejaculação precoce, masturbação, higiene dos órgãos sexuais, para conscientizar esses jovens e orientá-los a um comportamento sexual mais responsável. Os alunos deverão levar perguntas que serão feitas à médica e anotar os pontos principais em forma de relatório, ambas as atividades serão avaliadas, assim como a participação e contribuição para o bom andamento da palestra.

Data	Horário	Turmas
26/10/2011	13h as 14h30	1ª "A", 1ª"B", 1ª"C"
27/10/2011	13h as 14h30	2ª"A", 2ª"B", 3ª"A"

TABELA 02: datas, horários e turmas para apresentação da segunda palestra: Sexo na adolescência, transformações da mente e do corpo.

O segundo palestrante será um psicólogo que vai realizar a palestra com a mesma separação de dias e turmas feitas com o palestrante anterior. A finalidade dessa palestra é trazer aos jovens informações sobre as diferenças de comportamento feminino e masculino ao longo do tempo, mudanças psicossociais como o amadurecimento emocional, social, o desenvolvimento intelectual e moral e o contexto social atual, e oferecer aos estudantes a

oportunidade de ter uma conversa aberta sobre o tema, expressando suas dúvidas e seus medos. Cada aluno deverá, durante as palestras, anotar os pontos principais em forma de relatório, que serão avaliados posteriormente.

Os relatórios serão utilizados como base para os debates em sala, onde os estudantes vão poder expressar seus pensamentos a respeito da sexualidade, bem como ouvir outros colegas, havendo uma troca de experiências e respeito pela opinião do próximo; as discussões vão acontecer separadamente turma por turma, nessa conversa os alunos vão expor sobre as palestras que assistiram, lendo seus relatórios e fazendo análise sobre os mesmos, acrescentando comentários pessoais que vão contradizer os pensamentos de outros colegas levando a turma a um debate saudável sobre o sexo e a saúde reprodutiva; o debate será acompanhado de perto pelo professor que fará orientações e comentários quando necessário. Através dessa discussão analisar a percepção dos estudantes sobre o tema, assim como verificar o que eles absorveram das palestras.

Apresentação ao grupo discente de vídeos educativos relacionados ao tema, onde os adolescentes poderão visualizar e compreender de forma mais aprofundada a sexualidade. Cada turma vai assistir aos vídeos separadamente, durante as aulas de Biologia, Sociologia e Língua Portuguesa; os vídeos serão de pouca duração para que não se tornem cansativos, e trarão mensagens educativas e de esclarecimento sobre o tema. A ideia é fazer com que os jovens visualizem imagens do próprio corpo e do corpo do outro, bem como as transformações sofridas durante a adolescência e as deformações causadas pelas DST;

Depois de assistirem aos vídeos cada turma será dividida em grupos para confecção de panfletos e folders informativos sobre os temas: DST, aborto, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência. Esses grupos terão orientação dos professores da unidade escolar, para sugestões e busca de apoio financeiro que auxilie na confecção do material. Cada grupo terá um tema específico para trabalhar: Grupo 01: Métodos contraceptivos; Grupo 02: gravidez na adolescência; Grupo 03: aborto; Grupo 04: DST. Além da

confeção do material para distribuição os grupos deverão fazer entrevistas com os professores da unidade escolar e depois com profissionais da saúde, fazendo uma comparação entre os resultados obtidos; buscar depoimentos de jovens que vivenciam problemáticas, como uma gravidez indesejada, e levar questionários relacionados aos temas para serem respondidos pela comunidade.

Auxiliar os alunos na elaboração de um projeto de pesquisa, a ser realizado de acordo com o tema de cada grupo. A confecção de panfletos, folders, questionários e entrevistas tem a intenção de envolver a comunidade escolar no projeto, bem como divulgar o projeto para outros jovens do município.

Com o objetivo de recolher informações foram realizadas entrevistas (Anexo 1) com questões objetivas com profissionais da saúde e da educação.

Com a intenção de conhecer um pouco o perfil dos familiares foi realizado um questionário (Anexo 2) com perguntas objetivas, direcionado à família dos adolescentes.

7 - Resultados e discussão

A primeira palestra esclareceu muitas dúvidas dos alunos presentes, visto que estes conseguiram passar para os relatórios escritos muitas informações e nos debates em sala foi perceptível a compreensão dos jovens em relação ao tema tratado na palestra. Isso foi possível porque a médica falou de maneira clara, utilizando uma linguagem bem jovem e palavras simples que puderam ser entendidas por todos os presentes. A palestrante explicou aos adolescentes como cuidar do corpo, as maneiras de se prevenir uma gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis, expondo diversos métodos anticoncepcionais: pílula, camisinha masculina e feminina, DIU, diafragma, injeções. Também apresentou imagens dos aparelhos reprodutores femininos e masculinos explicando a função dos órgãos internos e externos, e imagens de pessoas afetadas com DST. A médica respondeu às perguntas feitas verbalmente pelos presentes e as perguntas que estavam na caixa de dúvidas

feitas antes da palestra. As dúvidas mais frequentes foram sobre a primeira relação sexual, higiene íntima, menstruação, ejaculação precoce, tamanho do pênis.

Na segunda palestra, o estudante de psicologia trouxe algumas situações para analisar junto com os ouvintes, situações como: uma família tradicional onde não é permitido se falar sobre sexo; jovens em baladas que acabam “ficando” com mais de uma pessoa e mantendo relações sexuais; pais que permitem que os filhos durmam em casa com seus parceiros. O palestrante expunha cada situação e envolvia os presentes numa discussão sobre o assunto.

Os estudantes participaram ativamente das palestras, com perguntas e observações feitas durante a explanação dos temas; cada aluno realizou o relatório solicitado e através desse relatório foi possível observar que a maioria dos estudantes, mesmo vivendo em um tempo que se tem todo tipo de informação através da mídia, desconhecem coisas básicas referentes à sexualidade, como por exemplo, a utilização de alguns métodos anticoncepcionais, a importância do uso da camisinha, a necessidade sobre o diálogo com a família, como cuidar do próprio corpo, como é importante estar informado sobre o assunto. Também foi possível observar que principalmente as meninas perceberam a necessidade da valorização e respeito pelo próprio corpo, frase comum aos relatórios das meninas: “somos nós as mais prejudicadas quando acontece uma gravidez indesejada”, na visão delas para os meninos é mais fácil “cair fora” já para as meninas, só resta à prática do aborto que é perigosa ou assumir o filho sozinha.

As discussões realizadas em sala foram bem proveitosas, porque cada adolescente tem sua visão sobre o tema e isso tornou a conversa mais interessante. Eles defenderam seu ponto de vista, baseado no pouco conhecimento que tinham e nos esclarecimentos que obtiveram através das palestras, esclarecimentos estes que vieram a auxiliar os alunos nos trabalhos em grupo desenvolvidos ao longo do projeto. Os adolescentes se empenharam na realização dos trabalhos, através de pesquisas auxiliadas pelos professores

da Unidade Escolar, elaboraram panfletos e folders informativos, distribuindo-os pela escola a outros estudantes;

TABELA 03: Respostas dos educadores e enfermeiros obtidas através da entrevista.

Nome do profissional	Função	nº 03	nº 04	nº 05	nº 06	nº 07	nº 08
Ariane Ferreira Vieira	Enfermeira	Sim	6 a 9 anos	Ambos os motivos	16 anos	Camisinha	Antes da primeira menstruação
Cleomar Teles Resende	Enfermeiro	Sim	10 a 12 anos	Falta de informação	Após os 18 anos	Camisinha	Após a primeira menstruação
Gilberto Sabino da Silva	Enfermeiro	Sim	10 a 12 anos	Ambos os motivos	15 anos	Camisinha	Após a primeira menstruação
Edilson Costa Matos	Enfermeiro	Sim	Após os 12 anos	Ambos os motivos	16 anos	Camisinha	Antes da primeira menstruação
Noelia Mattos Pereira	Professora	Sim	6 a 9 anos	Falta de informação	Após os 18 anos	Pílula	Após a primeira menstruação
Fábio José Silva	Professor	Sim	6 a 9 anos	Ambos os motivos	Após os 18 anos	Camisinha	Antes da primeira menstruação
Joel Heleno Dourado	Professor	Sim	6 a 9 anos	Ambos os motivos	15 anos	Camisinha	Antes da primeira menstruação
Gilvaci Mendes da Rocha	Professora	Sim	10 a 12 anos	Ambos os motivos	16 anos	Camisinha	Antes da primeira menstruação

Comparando as respostas dos profissionais da saúde e da educação, é possível perceber que ambos os grupos têm pensamentos parecidos em relação à sexualidade dos jovens, no que se refere à conversa sobre o sexo, a idade para se iniciar uma vida sexual. A camisinha foi citada como método mais adequado para os jovens, segundo os entrevistados, porque além de proteger contra uma gravidez indesejada, também previne as DSTs, muito comuns na região, já que a maioria dos adolescentes, inclusive os alunos da

escola, acredita que por conhecerem o parceiro há algum tempo, não há necessidade de usar preservativo, afirmativa baseada nas conversas informais e nos debates realizados durante o projeto.

Cada grupo de alunos aplicou 15 questionários a pessoas da comunidade. Foram entregues 60 questionários preenchidos, seguem abaixo os resultados, tabela 04 com as respostas dos pais dos alunos:

Sexo	Estado civil	Nº de filhos	Primeiro filho	Falaram sobre sexualidade com os filhos	Métodos contraceptivos que conhece	Caso de DST na família
F - 35	25 casados	18 - 2 filhos	37 após os 17 anos	47 - nunca	27 - todos	46 - não sabem
M - 25	09 separados	23 - 3 filhos	14 aos 17 anos	05 - sempre	29 - camisinha e pílula	14 - não possuem
	16 Mãe solteiras	11 - 1 filho	04 aos 16 anos	08 - às vezes	4 - DIU, camisinha e pílula.	
		8 - 4 filhos	05 aos 15 anos			

TABELA 04: dados obtidos através do questionário destinado aos pais dos alunos.

É possível notar através dos questionários a falta de diálogo que ocorre entre as famílias dos estudantes a respeito do assunto sexualidade, já que a maioria dos pais nunca falou sobre o tema com os filhos e nem sabem se na família tem alguém que já contraiu uma DST, o que demonstra uma falta de conhecimento dos familiares; também existe uma desestrutura familiar, pois quase 50% dos jovens vivem somente com a mãe ou com pais separados, e segundo a maioria dos estudantes os pais que declararam serem casados, possuem um parceiro que não é o pai ou a mãe de sangue dos adolescentes.

8 - Conclusão

A sexualidade é um processo complexo, que envolve toda a sociedade, justificando assim seu trabalho dentro da escola, apesar de muitos educadores julgarem desnecessário esse tipo de projeto dentro da unidade escolar. Já há muito tempo que a escola tem a função de formar cidadãos conscientes e responsáveis e não apenas ensinar por ensinar, desse modo esse trabalho buscou ser mais um instrumento de esclarecimento e orientação a respeito da sexualidade humana.

A maioria dos adolescentes pôde conhecer e respeitar o seu corpo e o

corpo do outro, aprendendo a lidar com as diferenças sexuais de meninos e meninas, entenderam a importância do uso de preservativos para viver uma sexualidade mais segura e responsável, e puderam através de seus trabalhos levar para a comunidade escolar informações sobre o tema, tornando-se assim multiplicadores do projeto.

Os dados obtidos através dos questionários realizados com familiares dos adolescentes evidenciaram a dificuldade dos pais em falar sobre sexo/sexualidade com os filhos, essa falta de diálogo entre pais e filhos por falta de interesse e por falta de conhecimento sobre o assunto foram os obstáculos que impediram uma participação mais ativa dos pais no desenvolvimento sexual desses jovens, tornando esses adolescentes mais vulneráveis no que diz respeito ao comportamento preventivo.

O trabalho trouxe para os jovens do Colégio Estadual Maria do Carmo Lima uma maneira diferenciada de viver a sexualidade e aprender a lidar com ela sem culpa e com responsabilidade, esclarecendo suas dúvidas e rompendo a barreira do preconceito, bem como incentivando os jovens a falar sobre o assunto com a família. Foi um trabalho desafiador, pois ainda existem muitos preconceitos dentro da sociedade com relação ao tema e cabe à escola proporcionar uma visão crítica sobre o assunto, já que possui meios pedagógicos para isso. Assim a escola tem o compromisso de orientar os adolescentes a respeito da sexualidade e buscar a presença da família que é fundamental nesse processo de educação sexual dos jovens.

ANEXO 1**Entrevista:**

1 - Nome do profissional:

2 - Função:

3 - Você acha importante falar sobre sexo com os filhos?

() Sim () Não

4- Qual idade seria mais adequada para se falar com os filhos sobre sexo?

() 6 a 9 anos () Antes dos 6 anos

() 10 a 12 anos () Somente após os 12 anos

5 - Em Águas Lindas a frequência de adolescentes grávidas se deve:

() À falta de informação

() À falta de responsabilidade

() Ambos os motivos

6- No seu ponto de vista, a idade para se iniciar uma vida sexual seria:

() 14 anos () 16 anos

() 15 anos () Somente após os 18 anos

7- Qual método anticoncepcional você acha mais adequado para os jovens:

() Pílula () Métodos naturais

() Camisinha () Outro, qual? _____

8- Quando se deve procurar um médico ginecologista pela primeira vez?

() Após a primeira menstruação

() Antes da primeira menstruação

ANEXO 2**Questionário**

1 –Sexo:

() Feminino

() Masculino

2 – Estado civil:

() Solteiro (a)

() Casado (a)

() Separado (a)/ divorciado(a)

() Viúvo (a)

3 – Número de filhos:

() Um

() Dois

() Três

() Quatro

() Mais de quatro. Quantos? _____.

4 – Com quantos anos você teve seu primeiro filho:

() 14 anos

() 15 anos

() 16 anos

() 17 anos

() Mais de 17 anos.

5 - Você fala sobre sexualidade com seus filhos:

() Sempre () Nunca () As vezes

6 – Quais métodos contraceptivos você conhece:

() Pílula anticoncepcional

() Camisinha

() DIU

() Tabela

() Outros? Quais? _____

7 – Alguém na família já contraiu DST:

() Não

() Não sabe

() Sim, qual doença? _____

ANEXO 3

Plano de aula

Conteúdo: comportamento sexual na adolescência

Objetivo: Compreender a importância de conhecer o próprio corpo, identificando as diferenças entre os sexos.

Reconhecer a atividade sexual como algo responsável, que trará consequências positivas ou negativas dependendo do tipo de comportamento do indivíduo.

Procedimentos:

- Conversa informal sobre o tema, analisando qual o conhecimento dos alunos a respeito do mesmo.
- Apresentação de slides no data show sobre o aparelho reprodutor masculino e feminino, indicando cada órgão e sua respectiva função no corpo.
- Aula expositiva com desenhos retirados de revista e internet sobre os métodos contraceptivos, DST e aborto.
- Solicitar que cada aluno coloque perguntas (dúvidas) a respeito do assunto em uma caixinha, os mesmos não precisam se identificar.
- Com a turma em círculo, abrir a caixinha, tirar as perguntas e ir respondendo, a discussão estará aberta para outras perguntas que forem surgindo durante a conversa.
- Dividir a turma em grupos para que façam pesquisa referente aos temas: pedofilia, DST, aborto, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, mudanças no comportamento sexual ao longo dos tempos.
- Cada grupo deverá fazer uma apresentação do seu tema para outras turmas da escola, através de slides, peças teatrais, cartazes, vídeos, etc.

Recursos:quadro negro, giz, caixa, folhas brancas, data show, figuras ilustrativas.

Avaliação: no decorrer das aulas com a participação e realização das atividades, através dos trabalhos em grupo.

Cronograma: +- 15h/a

9 - Referências bibliográficas

ALMEIDA, Samara. A relevância da educação sexual na adolescência.

Disponível em <www.webartigos.com/autores/sisamara./> Acesso em 20 de fevereiro de 2012.

CIPRIANO, Morgyanna A.; FARIAS, Maria do C. D. de ; ABRANTES, Maria J. G.; COSTA, Livia Almeida; PEREIRA, Guedyany Henrique. Sexualidade na escola: proposta educativa para adolescentes. Disponível em <www.ufcg.edu.br/> Acesso em 04 agosto 2011.

FOUCAUT, Michel. História da sexualidade 1: vontade de saber. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

LAPATE, Vagner. Educando para a vida sexualidade e saúde. São Paulo: Ed. Sttima, s.d.

MAGNÓLIA, Augusta. Orientação sexual nas escolas. Disponível em <www.webartigos.com.> Acesso em 15 de fevereiro de 2012.

MUSEU do sexo. A sexualidade humana. Disponível em:

<http://www.museudosexo.com.br>. Acesso em 20 maio 2012.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro_102.pdf> Acesso em: 10 de fevereiro de 2012

PARTRIDGE, Burgo. Uma história das Orgias. São Paulo: Editora

Planeta do Brasil, 2004.

PRETO, Aparecida Barbosa de Lima; OLIVEIRA, Maria Waldenez;
MATSUMOTO, Rosana. Sexualidade humana. Disponível em
<www.cdcc.sc.usp.br/> Acesso em 04 agosto 2011.

SAITO, Maria Ignez; LEAL, Marta Miranda. Educação sexual na escola.
Disponível em: Google acadêmico. Acesso em 05 agosto 2011..

Sexualidade e tema de projetos com alunos. Bagarai Educação.
Abril de 2010. Disponível em: <www.bagarai.com.br/> Acesso em 05
Agosto 2011.

SUPLICY, Marta. Conversando sobre sexo. São Paulo: M. Suplicy,
1982.

TIBA, Içami. Adolescência: O despertador do sexo. São Paulo: Ed.
Cortez, 1994.

VITIELLO, Néilson. Revista brasileira de Medicina. Um breve histórico
Do estudo da sexualidade humana. Edição especial: Nov. 98 V55 –
Ciber saúde.

WAZENDORFF, Jehmy. Educação sexual. Disponível em
< www.netsaber.com.br> Acesso em 15 de fevereiro de 2012.